

**Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Graduação em Ciências Contábeis**

Educação Contábil:

forma de aprendizagem e sua influência na relação docente/discente

Área Temática: Educação

Carolyne Alves de Oliveira – UFPB - karolalves_gba@hotmail.com

Orientador: Prof^o. Dr. José Jassuipe da Silva Morais – UFPB – jassuipe@hotmail.com

Membro: Prof^a. Ms. Ana Cândida Ferreira Vieira – UFPB – anacandidafvieira@gmail.com

Membro: Prof^a. Ms. Thaís Lira de Figueiredo Sarmiento – UFPB – thaislirafs@gmail.com

Resumo

O ensino superior precisa ter um espírito pautado na premissa de uma democracia crítica para atender as diversas exigências, no âmbito da aprendizagem, tornando-o mais eficiente no processo educacional, os conhecimentos dos estilos de aprendizagens são de grande relevância no processo ensino e aprendizagem. Esse artigo tem como objetivo geral analisar as contribuições dos estilos de aprendizagens no processo educativo e como interferem na relação professor-aluno. As metodologias de ensino precisam ter lugar garantido na sala de aula, por possibilitar tirar o aluno da passividade e trazê-lo ao centro do processo de aprendizagem, proporcionando um aprendizado ativo e colaborativo. A pesquisa realizada tem por sua vez, buscar através da docência que tipo de relação se tem com a discência, de maneira que possa identificar o perfil de aprendizagem que o discente se enquadra, podendo assim proporcionar uma ferramenta para o ensino superior, onde ira de certa forma facilitar o convívio entre os mesmo em sala de aula, propondo uma melhor relação docente/discente. A metodologia da pesquisa tem caráter descritiva, com aplicação de questionários, por meio do E-mail e do WhatsApp, os mesmos foram elaborados através do Google Forms sendo disponibilizado pelo Google. Dessa forma, os dados colhidos estão apresentados em forma de tabelas para melhor compreensão. Com o resultado da pesquisa pode-se afirmar a relevância de haver uma boa relação entre docente e discente dentro e fora de sala de aula, pois essa relação aproximará o discente do processo ensino aprendizagem, facilitando no processo educativo. Onde possibilitará o docente identificar possíveis problemas e dificuldades que possam prejudicar o ensino. Sabendo que os docentes obtêm experiência na parte educacional, tendo ainda mais autoridade para na qualificação do perfil de aprendizagem do futuro profissional contábil.

Palavras-chave: Estilos de Aprendizagens. Relação Docente/Discente. David Kolb.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

O48e Oliveira, Carolyne Alves de.
Educação contábil: forma de aprendizagem e sua
influência na relação docente/discente / Carolyne Alves
de Oliveira. - João Pessoa, 2020.
14 f.

Orientação: José Jassuipe da Silva Moraes.
TCC (Graduação) - UFPB/CAMPUS IV.

1. Estilos de aprendizagens. 2. Relação
docente/discente. 3. Metodologias de ensino. I. Moraes,
José Jassuipe da Silva. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 657

1 Introdução

O conhecimento sobre os diferentes estilos de aprendizagem é uma ferramenta crucial para os docentes e instituições de ensino. Todos os indivíduos possuem um estilo próprio para aprender, adquirir e descobrir os conhecimentos. Há vários modelos que averiguam as características, e como os resultados pode enquadrar em que estilo de aprendizagem pertence a cada sujeito.

Os estilos de aprendizagem tornam-se uma ferramenta fundamental para o ensino-aprendizagem. Esses tipos de estilos são particulares a cada indivíduo. Estudos revelam que as pessoas possuem ou não seu próprio modo de assimilar o conteúdo acadêmico. O processo de aprendizagem em uma Instituição de Ensino Superior (IES) depende de inúmeros fatores, é como uma construção pessoal, resultante de um processo experimental.

Segundo Kolb (1984), o homem é um ser que se ajusta naturalmente e culturalmente, tendo a capacidade de aprender a partir de suas experiências, obtendo reflexão consciente sobre a mesma. Uma pessoa obtém o aprendizado sendo motivada pelo seu propósito, empenhando-se intencionalmente na obtenção do aprendizado que lhe faça sentido.

O processo de aprendizagem tem como finalidade descobrir o caminho que cada pessoa tem percorrido, sendo percursos diferentes para obter o conhecimento. Logo assim, compreende-se que estes percursos são os estilos de aprendizagem propriamente ditos, tendo que utilizar meios para compreender conteúdos tratados na sala de aula, correspondendo ao modo particular de cada indivíduo para conseguir receber, entender, fixar e transformar o conhecimento que lhe fora transmitido. Pode-se definir o estilo de aprendizagem, como a metodologia utilizada para obterem-se conhecimentos, visto que este não pode ser considerado como aquilo que se aprende, mas sim, a forma como se age durante o exercício do aprendizado (OLIVEIRA, 2012).

Para a IES o estudo justifica-se por fornecer informações sobre os diferentes estilos de aprendizagens dos alunos do curso, contribuindo para a identificação de seus próprios estilos e para capacitação dos docentes quanto ao material e recursos adequados a serem utilizados em suas aulas, para que assim, atendam aos estilos de aprendizagens específicos dos discentes.

Cada vez se faz importante reconhecer e mensurar as diferenças de cada pessoa, de tal modo a conseguir identificar as características de cada indivíduo, com a intenção de conferir um bom desempenho. A partir da identificação das características dos indivíduos, podem-se estabelecer ainda, prognósticos relacionados à conduta futura das pessoas, conseguindo identificar as qualidades de cada uma em estudos e planos educativos (CERQUEIRA, 2000)

Dessa forma essa pesquisa tem como questão norteadora a seguinte pergunta: **Quais as contribuições dos estilos de aprendizagem no processo educativo na relação docente e discente?**

No intuito de responder a problemática acima se apresenta o seguinte objetivo geral: **Analisar as contribuições dos estilos de aprendizagens no processo educativo e como interferem na relação docente e discente** e como objetivos específicos: Identificar o perfil que se enquadra os discentes do Campus VI na visão de Kolb; Entender o tipo de relação docente/ discente no curso de Ciências Contábeis; Analisar o grau de importância dos estilos de aprendizagens no ensino.

O estudo realizado tem por relevância, o aprendizado dos estudantes, por meios de perfis com intuito de proporcionar um ensino que possa interferir de forma significativa em mudanças no curso da Instituição pesquisada. Para que assim possa melhorar a prática no processo ensino aprendizagem. Sabendo que a formação é de grande importância para os discentes, e que tudo o que for aprendido durante a curso pode influenciar de forma positiva ou negativa na formação dos futuros profissionais.

A pesquisa realizada tem por sua vez, buscar através da docência que tipo de relação se tem com a discência, de maneira que possa identificar o perfil de aprendizagem que o discente se enquadra, podendo assim proporcionar uma ferramenta para o ensino superior, onde ira de certa forma facilitar o convívio entre os mesmo em sala de aula, propondo uma melhor relação docente/discente do curso de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB.

2 Fundamentação Teórica

2.1-Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Segundo o site da Universidade Federal da Paraíba:

Em 02 de dezembro de 1955 através Lei Estadual 1.366, foi criada a Universidade Federal da Paraíba, recebendo o nome de Universidade da Paraíba resultado da junção de algumas escolas superiores, depois de alguns anos, com a federalização, aprovada e promulgada pela Lei Nº 3.835 de 13 de dezembro de 1960 sendo transformada em Universidade Federal da Paraíba, integrando as estruturas universitárias existentes nas cidades de João Pessoa e Campina Grande.

Com a federalização, a UFPB desenvolveu uma crescente estrutura multicampi, distinguindo-se, nesse aspecto, das demais Universidades Federais do sistema de ensino superior do país que, em geral, têm suas atividades concentradas num só espaço urbano. Essa singularidade expressou-se por sua atuação em sete campi implantados nas cidades de João Pessoa, Campina Grande, Areia, Bananeiras, Patos, Sousa e Cajazeiras.

No início de 2002, a UFPB passou pelo desmembramento de quatro, dos seus sete campi. A Lei nº. 10.419 de 9 de abril de 2002 criou, por desmembramento da UFPB, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com sede em Campina Grande. A partir de então, a UFPB ficou composta legalmente pelos campi de João Pessoa (capital), Areia e Bananeiras, passando os demais campi (Campina Grande, Cajazeiras, Patos e Sousa) a serem incorporados pela UFCG.

Dentro do Plano de Expansão das instituições públicas de ensino superior, denominado Expansão com Interiorização, do Governo Federal, a UFPB criou em 2005 mais um Campus, no Litoral Norte do Estado, abrangendo os municípios de Mamanguape e Rio Tinto.

No ano de 2006 o MEC aprovou o projeto expansão do Campus, sendo elaborada a criação do Campus IV do Litoral Norte, com o Centro de Ciências Aplicadas e Educação, únicos existentes subdividiram-se em duas unidades, nos municípios de Mamanguape e Rio Tinto, oferecendo quatorze cursos de Graduação, duas Especializações e três Mestrados sendo dois Acadêmicos e um Profissional. Entre eles encontra-se o curso de Ciências Contábeis, fundado no Campus em 2007, composto por uma média de 420 discentes e 18 docentes, o curso é presencial, e possui duração de 5 anos, composto por 10 períodos no máximo 15, tendo uma carga horária obrigatória de 3.000 horas. (CCAIE, 2020)

O Curso de Contábeis no Campus IV proporciona oportunidade para os discentes, entre eles o contato direto com a contabilidade. O curso é composto pelas disciplinas curriculares e por atividades extracurriculares, que são: palestras, visitas técnicas, congressos, encontros de contadores em outros Estados entre outros.

Os estudantes do curso são oriundos de vários estados, tendo assim a diversidade de gêneros, culturas, crenças, pensamentos, perfis entre outras diferenças. Essa diversidade propicia ao docente diversificar as metodologias de ensino para que atinja de forma significativa a todos os discentes, pois cada sujeito tem sua própria forma de aprender. Então o docente precisa viabilizar um ensino pautado em estratégias que promovam um aprendizado

mais eficaz e duradouro. Daí a importância de se adotar modelos de estilos de aprendizagens para nortear o ensino. Para obter esse resultado o psicólogo americano David Kolb desenvolveu uma teoria do aprendizado onde distingue o perfil de aprendizado das pessoas através de alguns métodos.

2.2-Aprendizagem experiencial baseado em Kolb

David Kolb nasceu em 1939, graduado pelo Knox College, PHD em psicologia social pela Universidade de Harvard, exerce a função de docente do comportamento organizacional, além de psicólogo Kolb é teórico educacional, sendo conhecido pela sua teoria de aprendizagem, o mesmo também é popular por seu inventário de estilos de aprendizagens que se tem com uma grande popularidade.

Para Kolb (1984) a aprendizagem acontece a partir das experiências adquiridas nos espaços que o sujeito atua, após essas vivências de experiências, tem como resultado o conhecimento, sendo assim temos o princípio da aprendizagem experiencial, tornando remetido às modificações que ocorrem nas capacidades humanas referentes às atitudes, interesses e valores, que resultam das experiências vivenciadas. “O processo de aprendizagem advindo da experiência determina e atualiza o desenvolvimento potencial. Esta aprendizagem é um processo social, portanto, o curso de desenvolvimento individual é determinado pelo sistema cultural e social de conhecimento” (KOLB, 1984, p. 133).

Kolb (1984) criou o ciclo de aprendizagem, tendo como modelo de representação da aprendizagem das pessoas, atribuindo valores ao papel da experiência na aprendizagem, tendo como base um ciclo contínuo dividido em quatro fases:

- Experiência Concreta - EC: representa uma receptividade à abordagem baseada em experiências, de modo que o aprendizado se baseia em ponderações baseadas em sentimentos. Os indivíduos deste estilo tendem a ser empáticos. Eles geralmente acham abordagens teóricas inúteis e preferem tratar cada situação como um caso único. Aprendem melhor por meio de exemplos específicos nos quais se sintam envolvidos. Estes estudantes tendem a se relacionar melhor com os outros estudantes, do que com uma autoridade como o professor.
- Observação Reflexiva - OR: Sugere uma abordagem por tentativas, imparcial e reflexiva. Os indivíduos aprendem baseando-se fortemente em cuidadosas observações e fazendo julgamentos das mesmas. Eles preferem aprender assistindo aulas, o que lhes dá a possibilidade de exercer o seu papel de observador e juiz imparcial, desta maneira, tendem a ser introvertidos.
- Conceituação Abstrata - CA: Indica um modo de aprendizado analítico e conceitual, que se baseia principalmente em raciocínio lógico. Estes indivíduos tendem a ser mais orientados a símbolos, do que a outras pessoas. Aprendem melhor quando dirigidos por uma autoridade de modo impessoal, com ênfase teórica e análise sistemática. Eles se sentem frustrados e aprendem pouco pelo aprendizado através de descobertas de modo desestruturado, como em exercícios e simulações.
- Experimentação Ativa - EA: indica uma forte disposição em realizar atividades práticas. Os indivíduos aprendem com facilidade quando participam de projetos práticos, discussões em grupo e realizando tarefas em casa, porém não gostam de situações de aprendizado passivo como assistir aulas, e tendem ser extrovertidos.

Através das definições de Kolb denomina os estilos de aprendizagem, como:

- **Acomodador:** Suas preferencias em aprendizagem são baseadas em experimentação ativa e na experiência concreta. Adaptando bem às situações imediatas, aprendem fazendo coisas, aceitando desafios, geralmente agindo por seus próprios sentimentos, em vez de analisar o tipo lógico. Nessa ótica afirma Cerqueira (2000, p.63):

Os que têm um excessivo componente “acomodador” podem usar sua energia em melhorias triviais em seu trabalho, que podem resultar em um grande fracasso ou algo equivocado. Intuitivos, resolvem os problemas por ensaio e erro.

- **Divergente:** Destacam-se pelas habilidades que contemplam as situações de diversos pontos de vista e organizam as relações em um todo significativo. Optam aprender pela experiência concreta e observação reflexiva. Corrobora Pereira (2005, p.23):

Por uma excessiva polarização as múltiplas alternativas podem impedir a tomada de decisões nos indivíduos que adotam o estilo ‘divergente’ de aprendizagem; parecem mais aptos para as organizações de serviços e para as artes. Os carentes desse estilo encontram dificuldades para gerar ideias, reconhecer os problemas e as oportunidades.

- **Assimilador:** Basicamente aprendem por observação reflexiva e conceituação abstrata. O raciocínio indutivo tem como destaque e habilidade para criar modelos abstratos e teóricos, tendo mais interesse pela ressonância lógica de uma ideia do que pelo seu valor prático. Nessa perspectiva Cerqueira (2000, p.64) afirma:

Se o componente ‘assimilador’ é excessivo podem tender a construir ‘castelos no ar’ e serem incapazes de aplicar seus conhecimentos em situações práticas. Por outro lado, os que carecem do estilo de aprendizagem de Assimilação são incapazes de aprender com seus erros e não enfocam os problemas de maneira sistemática.

- **Convergente:** Basicamente aprendem por conceituação abstrata e experimentação ativa, tendo com destaque a aplicação prática das ideias e pelo raciocínio hipotético dedutivo. Afirma Lopes (2002, p.33):

A tomada de decisões equivocadas devido à excessiva rapidez com que os demasiadamente polarizados em convergência resolvem problemas. No entanto, os que carecem de convergência podem se mostrar dispersos sem conseguir comprovar suficientemente suas ideias.

3 Procedimentos Metodológicos

Para elaboração desse artigo foram utilizadas pesquisas: descritiva, documental, bibliográfica, experimental e quantitativa. Nesse sentido pode-se afirmar que ela se caracteriza como descritiva, pois conforme Hair Jr.*et al.*(2005) “o pesquisador precisa ter seus planos estruturados e especificamente criados para medir as características descritas em uma questão de pesquisa”, utilizando fontes que embasam teoricamente o assunto abordado, possibilitando a descrição da mesma e disponibilizando resultados qualitativos e quantitativos.

Se torna documental, pois foi feita de a partir da análise de documentos. Segundo Bravo (1991), são documentos todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas idéias, opiniões e formas de atuar e viver. Nesta concepção é possível apontar vários tipos de documentos: os escritos; os numéricos ou estatísticos; os de reprodução de som e imagem; e os documentos-objeto (BRAVO, 1991).

Com as perspectivas de GIL, 2008 se configura como bibliográfica com o estudo realizado a partir de levantamento de materiais editados, periódicos, livros, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído por artigos científicos de pesquisadores que discorrem sobre o conteúdo. A pesquisa bibliográfica é muito importante, porque as ideias defendidas pelos autores e pesquisadores são de usadas para reafirmar idéias.

Se enquadra também em pesquisa experimental que é outra modalidade de estudo que tem como foco uma ação dentro de um laboratório ou centro de pesquisa. Segundo argumenta Severino (2007, p.123):

[...] a pesquisa experimental toma como objeto em sua concretude como fonte e o coloca em condições técnicas de observação e manipulação experimental nas bancadas e pranchetas de um laboratório, onde são criadas condições adequadas para seu tratamento. Para tanto, o pesquisador seleciona determinadas variáveis e testa suas relações funcionais, utilizando formas de controle. Modalidade plenamente adequada para Ciências Naturais é mais complicada no âmbito das Ciências Humanas, já que não se pode fazer manipulação das pessoas.

Para Rodrigues e Limena (2006, p. 89) a pesquisa quantitativa é compreendida:

[...] quando a abordagem está relacionada à quantificação, análise e interpretação de dados obtidos mediante pesquisa, ou seja, o enfoque da pesquisa está voltado para análise e a interpretação dos resultados, utilizando-se da estatística. Portanto, empregam-se recursos e técnicas estatísticas, como porcentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc. Também são utilizados programas de computador capazes de quantificar e representar graficamente os dados.

Na perspectiva de Appolinário (2011, p.150), a pesquisa quantitativa é a modalidade em que “variáveis predeterminadas são mensuradas e expressas numericamente. Os resultados também são analisados com o uso preponderante de métodos quantitativos, por exemplo, estatístico”.

Por meio da pesquisa que foi realizada no período de maio de 2020, onde foi aplicado um questionário mediante as redes sociais utilizando os seguintes meios: e-mail e WhatsApp, foi elaborado através do Google Forms, o mesmo foi dividido em duas partes, a primeira parte onde as perguntas foram relacionadas ao perfil do entrevistado e a segunda parte as perguntas foram voltadas para o objetivo da pesquisa, formando assim um conjunto de perguntas objetivas e subjetivas.

O presente estudo tem como finalidade analisar o perfil de aprendizagem segundo Kolb, como também a relação entre discente e docente apresentados na pesquisa onde se pode destacar mediante as disciplinas curriculares e atividades extracurriculares ofertadas no aprendizado durante o curso.

4 Apresentação e análise dos resultados

4.1 Perfil do Entrevistado

Analisando os dados coletados da pesquisa, obtivemos os seguintes resultados: 50% dos participantes são de gênero feminino e 50% masculino. No tocante ao item faixa etária os respondentes foram caracterizados da seguinte forma: de 26 a 35 anos 22,2%, de 36 a 45 anos 22,2% e com faixa acima de 46 anos representou o maior percentual, correspondendo a 55,6%. Tais resultados indicam um percentual elevado de docentes com experiência de vida e que possivelmente possam contribuir para uma melhor relação professor-aluno no âmbito acadêmico.

Item abordado	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
1.1- Gênero		
Feminino	9	50
Masculino	9	50
Total	18	100
1.2-Faixa etária		
26 a 35 anos	4	22,2
36 a 45 anos	4	22,2
Acima de 46 anos	10	55,6
Total	18	100

Fonte: Dados de Pesquisa 2020

Na tabela 1.3 está relacionado a formação dos entrevistados, que nele teve os seguintes resultados: 61,1% obtém mestrado, 33,3% doutorado e apenas um representante tem Pós-Doutorado que equivale a 5,6% dos entrevistados, podemos concluir que cada dia que se passa os docentes universitários veem se aperfeiçoando na vida acadêmica.

1.3- Qual a sua formação acadêmica?

Mestrado	11	61,1
Doutorado	6	33,3
Pós-Doutorado	1	5,6
Total	18	100

Fonte: Dados de Pesquisa 2020

Na tabela 1.4 trata-se em saber quanto tempo de experiência o docente tem com o ensino superior, e obteve os seguintes resultados: 5,6% tem até 5 anos, entre 6 anos a 12 anos de trabalho obteve 61,1%, entre 13 e 19 anos de trabalho 27,8 e acima de 20 anos obteve apenas um entrevistado que equivale a 5,6%, pode-se perceber que o número maior de representante se encontra entre 1 a 6 ano, equivalendo mais da metade da amostra, tem uma experiência considerável na docência.

1.4-Há quantos anos trabalha no ensino superior

Até 5 anos	1	5,6
6 a 12 anos	5	27,7
13 a 19 anos	11	61,1
A mais de 20 anos	1	5,6
Total	18	100

Fonte: Dados de Pesquisa 2020

4.2 Objetivos da pesquisa

Na segunda etapa da aplicação dos questionários foram coletadas informações relativas ao objetivo do estudo, para que assim possibilite ter entendimento sobre os resultados das questões apresentadas aos docentes.

A tabela 2.1 representa a percepção referente ao bom relacionamento entre docentes e discentes, dessa forma obteve o resultado de 44,4% dos alunos relacionam-se bem com os docentes, o restante das alternativas respondidas, mostra a diversidade de opiniões que os docentes têm com os discentes, porém o que predomina ainda é o bom relacionamento entre os sujeitos da pesquisa.

2.1-No tocante aos seus alunos, qual é sua percepção?

Item abordado	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Relacionam-se bem com os docentes	8	44,4
Mostram-se interessados pelo aprendizado dos demais colegas	2	11,1
Tentam dirimir possíveis dúvidas	2	11,1
Expõe suas opiniões em sala	2	11,1
Outros	4	22,2
Total	18	100

Fonte: Dados de Pesquisa 2020

Na tabela 2.2, a questão refere-se ao interesse que os alunos demonstram pelos conteúdos abordados em sala de aula, e tivemos os seguintes resultados:72,2% diz que às vezes, 22,2% quase sempre, e apenas 5,6% sempre, dessa forma percebe-se que mesmo com todas as dificuldades que se apresentam no curso, quase sempre os discentes se interessam pelos os conteúdos trabalhados em aula, sabendo que o processo de ensinar é uma via de mão dupla, tendo assim a predisposição das duas partes para que possa obter melhores resultados.

2.2- Os seus alunos demonstram interesse pelos assuntos tratados em sala de aula?

Item abordado	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Às vezes	13	72,2
Quase sempre	4	22,2
Sempre	1	5,6
Total	18	100

Fonte: Dados de Pesquisa 2020

A Tabela 2.3 é referente a seguinte questão se os alunos respeitam os compromissos assumidos e se os mesmos cumprem os prazos estipulados de entrega/envio das atividades

solicitadas, e teve os seguintes resultados: 5,6% às vezes, 88,8% quase sempre e 5,6% sempre, com o resultado obtido podemos ressaltar que os trabalhos são entregues no prazo solicitado, porém vale lembrar que em toda a regra há exceções.

2.3- Em sua opinião, os alunos respeitam os compromissos assumidos e cumprem os prazos estipulados?

Item abordado	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Às Vezes	1	5,6
Quase sempre	16	88,8
Sempre	1	5,6
Total	18	100

Fonte: Dados de Pesquisa 2020

A Tabela 2.4 trata-se sobre a participação dos discentes nas disciplinas podendo ser traduzida pelos conceitos: 11,1% Insuficiente, 66,7% Suficiente e 22,2% Muito Boa. Nessa ótica afirma que a maioria dos discentes participam das disciplinas, mesmo havendo dificuldade no decorrer do ciclo de aprendizagem, os discentes compreendem a importância das mesmas que compõe o curso, sendo necessárias para adquirir conhecimentos apropriados para a formação.

2.4-A participação dos alunos nas disciplinas pode ser traduzida pelo seguinte conceito:?

Item abordado	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Insuficiente	2	11,1
Suficiente	12	66,7
Muito Boas	4	22,2
Total	18	100

Fonte: Dados de Pesquisa 2020

A tabela 2.5 teve como finalidade classificar a metodologia de ensino, obteve os seguintes resultados: 5,6 %, afirma que utiliza metodologia tradicional, e os mesmos 5,6% tem dificuldades para adaptar metodologias ativas na sua prática pedagógica, podemos compreender que o docente tenta aperfeiçoar a sua metodologia, porém ainda existe aquele que acredita que o melhor método para ser usado é o tradicional. Com 38,9% dos docentes tentam utilizar uma metodologia ativa e dinâmica, para que assim os discentes aprendam de forma diferenciada, para que a aula não vire algo automático sem atrativos gerando monotonia. Na alternativa onde utiliza uma metodologia que promove a interação docente/discente obteve 50%, nessa perspectiva podemos afirmar que os docentes utilizam metodologia onde possa haver interação entre os mesmos para que o feedback aconteça.

Item abordado	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Considera-se que utiliza uma metodologia tradicional	1	5,6
Tenta utilizar uma metodologia ativa e dinâmica	7	38,8
Utiliza uma metodologia que promove a interação docente/discente	9	50
Tem dificuldade para adaptar metodologias ativas a sua prática docente	1	5,6
Total	18	100

2.5-Em relação a sua metodologia de ensino: como você se classifica?

Fonte: Dados de Pesquisa 2020

Com o intuito de analisar a iniciativa de apresentar novas ideias e propostas. A tabela 2.6 apresenta os seguintes resultados: com 5,6% raramente o docente apresenta novas ideias/propostas, dessa forma percebeu-se que o mesmo não possui interesse em inovar sua prática. Com 27,8% Às vezes, assim representa que de certa forma tem interesse por alguma mudança com 50% Quase sempre e 16,7% sempre, o resultado desses dados mostra de forma clara que os docentes estão constantemente trazendo novas ideias e proposta, objetivando nortear o ensino da melhor forma.

2.6-Quando você tem a iniciativa de apresentar novas ideias/propostas?

Item abordado	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Raramente	1	5,6
Às vezes	5	27,8
Quase sempre	9	50
Sempre	3	16,6
Total	18	100

Fonte: Dados de Pesquisa 2020

A tabela 2.7 trata-se de verificar quando o docente se motivou ou motivou os alunos, os resultados adquiridos foram: 5,6% às vezes, mostra que o mesmo não tem o hábito de motivar e ser motivado. Com 55,6% Quase sempre, sabendo que a motivação é algo primordial mostrando satisfação em ambas às partes, e com 16,7% sempre, demonstra que estão sempre motivados e que motivação é algo importante para que possam manter uma positividade para obter melhores resultados.

2.7-Quando você se motivou ou motivou os discentes, no que diz respeito a participação nas atividades que aplica nas disciplinas que ministra?

Item abordado	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Às vezes	1	5,6
Quase sempre	10	55,6
Sempre	7	38,8
Total	18	100

Fonte: Dados de Pesquisa 2020

Em busca de identificar a relação existente entre os docentes e discentes, observa-se na tabela 2.8 que a maioria dos docentes sendo representados por 77,8% considera muito boa a sua relação com os discentes e que a mesma relação de cordialidade acontece também fora da sala de aula, objetivando facilitar o convívio dentro e fora da sala de aula, mas, no entanto, também houve 22,2% que preferem que a relação seja mantida apenas em sala de aula, concluindo dessa forma que mesmo tendo um número mais elevado dando preferência manter um bom relacionamento de amizade com os discentes, ainda existem docentes que preferem se manterem distantes, prevalecendo a relação de sala de aula, não estreitando laços de amizade.

2.8- No que diz respeito a sua relação com seus discentes, como você classifica?

Item abordado	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Julgo que deve ser mantida apenas em sala de aula	4	22,2
Considero muito boa e acontece também fora de sala de aula	14	77,8
Total	18	100

Fonte: Dados de Pesquisa 2020

Analisamos a tabela 2.9 onde foram indagados quais são os principais obstáculos enfrentados para se manter um bom relacionamento em sala de aula, 44,4% dos docentes afirmam que a maior dificuldade é o desinteresse dos discentes, podendo ser por várias situações que podem levar ao desinteresse dos estudantes, representado por diversos fatores que pode ser de cunho psicológico, financeiro ou até mesmo a falta de compreensão referente aos conteúdos abordados. Com 22,2% o não cumprimento das atividades proposta, sabe-se que para ter um bom desempenho nas disciplinas, tem que existir o dever e o fazer, e para isso acontecer existem prazos a serem cumpridos. O nível de importância dado pelos discentes a uma formação superior apresentou 16,7% das respostas, 11,1% o conflito de gerações entre docente/discente e 5,6% não cumprimento das atividades propostas, concluindo que os obstáculos estão presentes em varias situações, apresentados diferentemente, mas que de certa forma dificulta o bom relacionamento em sala de aula.

2.9- Quais os principais obstáculos enfrentados para se manter um bom relacionamento em sala de aula?

Item abordado	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Desinteresse dos alunos	8	44,4
O nível de importância dado pelos discentes a uma formação superior	3	16,7
Não cumprimento das atividades propostas	4	22,2
Baixo nível de desempenho dos discentes	1	5,6
O conflito de gerações entre docentes/descentes	2	11,1
Total	18	100

Fonte: Dados de Pesquisa 2020

Na tabela 2.10 apresentou-se a seguinte pergunta como você incentiva seus discentes para participação em suas aulas, obteve 44,4% trabalha os conteúdos de forma variada, 33,3% promove oportunidade para os discentes se expressarem e emitiram opiniões nas aulas e com a mesma porcentagem de 11,1% diversificação dos métodos avaliativos e estímulos a reflexão dos discentes a lerem os textos relacionados a disciplina. Afirma-se com os resultados

colhidos, que os docentes estão sempre tentados realizar atividades de forma diferenciada para que assim possam aprender de forma significativa, somando a sua base de conhecimento.

2.10- Como você incentiva seus discentes para participação em suas aulas?

Item abordado	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Trabalha os conteúdos de forma variada	8	44,5
Diversifica a forma de avaliação	2	11,1
Estimula a reflexão crítica dos discentes por de textos relacionados com a disciplina	2	11,1
Promove oportunidade aos discentes para se expressarem e emitirem opiniões nas aulas	6	33,3
Total	18	100

Fonte: Dados de Pesquisa 2020

Na tabela 2.11 abordava uma questão subjetiva, onde os docentes tiveram a oportunidade para tecer alguns comentários. E as respostas foram praticamente as mesmas, relatando a existência da imaturidade dos discentes, que ainda não compreendem o que é realmente uma Universidade, a falta de interesse que dificulta muito no processo de ensino e aprendizagem. E que mesmo com esse cenário os docentes se preocupam com o desempenho dos mesmos, pois para a instituição de ensino é de suma importância que haja construção do conhecimento, possibilitando a formação plena dos futuros profissionais.

5 Considerações Finais

Os estilos de aprendizagens compreendem que toda pessoa tem um estilo próprio para aprender é formado pelas preferências dos indivíduos, que podem ser interferidos em seu modo de aprender, ou seja, o modo que as pessoas recebem e processam as informações. Importante que o docente consiga entender o que são os estilos de aprendizagens, para que assim possa compreender as aprendizagens a partir da realidade dos discentes.

Com o resultado da pesquisa pode-se afirmar a relevância de haver uma boa relação entre docente e discente dentro e fora de sala de aula, pois essa relação aproximará o discente do processo ensino aprendizagem, facilitando no processo educativo. Onde possibilitará o docente identificar possíveis problemas e dificuldades que possam prejudicar o ensino. Sabendo que os docentes obtêm experiência na parte educacional, tendo ainda mais autoridade para na qualificação do perfil de aprendizagem do futuro profissional contábil.

Não é possível entrar em sala de aula ignorando quem está na mesma qual estilo de aprendizagem desse indivíduo possui. Pois, os conhecimentos sobre ciclo da aprendizagem, novas tecnologias, estilo de ensino ajudam o docente a preparar um planejamento de aula mais rico e consistente.

Para que o processo educativo aconteça é preciso que o docente esteja sempre atento às reações dos discentes em sala, pois os anseios, perspectivas e dúvidas fazem parte do processo ensino e aprendizagem, objetivando auxiliá-los os docentes na melhoria de suas práticas pedagógicas.

E por fim podemos concluir que as maneiras que vemos os estilos de aprendizagem podem ajudar a produzir no aprendizado, podendo ser posto em prática desde o começo da vida do nível superior, colocando a instituição como um dispositivo de intervenção dinâmica, consequentemente podendo ter bons resultados para Instituição em si e no ensino.

Referências

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.

BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social: Teoria e ejercicios**. 7 ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.

BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GIL, Antonio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 6. ed. Editora Atlas S.A., 2008.

HAIR JR., J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

KOLB, D. A. **Aprendizagem Experiencial: experiência como fonte de aprendizado e desenvolvimento**. Nova Jersey: Prentice-Hall, 1984.

_____. **Inventário e interpretação de auto-pontuação**. Boston: Hay McBer, 1993.

LOPES, Wilma Maria Guimarães. **Ils – Inventário de Estilos de Aprendizagem de Felder-Saloman: investigação de sua validade em estudantes universitários de Belo Horizonte**. Dissertação de Mestrado apresentada à UFSC. Florianópolis, 2002.

OLIVEIRA, D. E. de. **Impacto dos estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico do ensino de contabilidade: uma análise dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

PEREIRA, Márcia de Andrade. **Ensino-Aprendizagem em um contexto dinâmico: o caso de planejamento de transportes**. São Carlos: UFSC, 2005.

RODRIGUES, Maria Lucia; LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (Orgs.). **Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: Líber Livros Editora, 2006. 175p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SITES:

Universidade Federal da Paraíba:
<http://www.ufpb.br/antigo/content/hist%C3%B3rico#:~:text=A%20Universidade%20Federal>



[%20da%20Para%C3%ADba,e%20promulgada%20pela%20Lei%20n%C2%BA.](#) Acessado no dia: 24/07/2020 às 13:29Hrs

CCAIE-Centro de Ciências Aplicadas e Educação:
<http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/menu/ccae-1/historico> Acessado:24/07/2020 às 16:13Hrs